

**FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ  
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DA INOVAÇÃO EM  
FITOMEDICAMENTOS**

**A INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA NA PRESCRIÇÃO DOS  
MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS**

**ALEXSANDRO AMÂNCIO DA SILVA**

Rio de Janeiro

2013

**ALEXSANDRO AMÂNCIO DA SILVA**

**A INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA NA PRESCRIÇÃO DOS  
MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS**

**Trabalho de conclusão de curso  
apresentado ao Instituto de Tecnologia em  
Fármacos - FIOCRUZ, como requisito  
parcial para obtenção do grau de  
Especialista em Gestão da Inovação em  
Fitomedicamentos.**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Margareth B. C.  
Gallo**

Rio de Janeiro

2013

ALEXSANDRO AMÂNCIO DA SILVA

**A INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA NA PRESCRIÇÃO DOS  
MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS**

**Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Tecnologia em Fármacos-FIOCRUZ, como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Gestão da Inovação em Fitomedicamentos.**

Foi avaliada e aprovada, em 10 /04/2013, pela Banca Examinadora, da qual fizeram parte:

Prof<sup>ª</sup> Dra. Margareth B. C. Gallo (Orientador)  
Instituto de Tecnologia em Fármacos – FIOCRUZ.

Prof<sup>ª</sup> Patrícia Conceição Costa Teixeira  
Instituto de Tecnologia em Fármacos – FIOCRUZ

Prof<sup>ª</sup> Leila Lahas  
Instituto de Tecnologia em Fármacos - FIOCRUZ

## Ficha Catalográfica

S586i

Amâncio, Alexsandro da Silva

A Intervenção farmacêutica na prescrição dos medicamentos fitoterápicos. / Alexsandro Amâncio da Silva, 2013.

xi, 38f. : il. ; 30 cm

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dra. Margareth Borges Coutinho Gallo

Monografia (especialização) - Instituto de Tecnologia em Fármacos-Farmanguinhos, Pós-graduação em Gestão da Inovação em Fitomedicamentos, 2013.

Bibliografia: f. 35-36

1. Intervenção farmacêutica. 2. Prescrição. 3. Medicamentos fitoterápicos. I Título.

CDD 615.1

Dedico esta monografia

A Deus, pela força e por sempre estar ao meu lado nos momentos difíceis.

A minha mãe, meus irmão, amigos e esposa pela dedicação, paciência e amor.

Aqueles que convivem com os entrevistados e seus familiares: filhos, esposa, amigos e outros afins.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus,

A todos os que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, entre eles, a minha orientadora, aos farmacêuticos e usuários que participaram como sujeitos deste estudo e a todos aqueles que contribuíram para a realização do meu sonho... Muito obrigado!

Devia ter amado mais  
Ter chorado mais  
Ter visto o sol nascer  
Devia ter arriscado mais  
E até errado mais  
Ter feito o que eu queria fazer...  
Queria ter aceitado  
As pessoas como elas são  
Cada um sabe a alegria  
E a dor que traz no coração...  
O acaso vai me proteger  
Enquanto eu andar distraído  
O acaso vai me proteger  
Enquanto eu andar...  
Devia ter complicado menos  
Trabalhado menos  
Ter visto o sol se pôr  
Devia ter me importado menos  
Com problemas pequenos  
Ter morrido de amor...  
Queria ter aceitado  
A vida como ela é  
A cada um cabe alegrias  
E a tristeza que vier...  
O acaso vai me proteger  
Enquanto eu andar distraído  
O acaso vai me proteger  
Enquanto eu andar...(2x)  
Devia ter complicado menos  
Trabalhado menos  
Ter visto o sol se pôr...

Epitáfio  
Titãs  
Composição: Sérgio Britto

## RESUMO

### **A INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA NA PRESCRIÇÃO DOS MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS**

O objeto de estudo da presente monografia foi determinar a importância do farmacêutico na orientação quanto ao uso racional e adequado de um fitoterápico no momento de sua dispensação nas farmácias do Município de Volta Redonda, Estado Rio de Janeiro, Brasil. Usando o método de entrevista estruturada, informações relevantes foram coletadas de dois grupos diferentes de pessoas: cinquenta farmacêuticos e cinquenta usuários de fitoterápicos, os quais foram submetidos a dois tipos de questionários respectivamente, compostos por quatorze questões cada um, as quais foram analisadas de acordo com os objetivos propostos para esta pesquisa. Os resultados indicaram que 94% dos farmacêuticos trabalham em farmácias alopáticas, sendo que 92% deles adquiriram conhecimento sobre fitoterápicos principalmente na faculdade. 66% dos farmacêuticos têm como prática comum prescrever fitoterápicos baseados nos sintomas do paciente. A maioria dos usuários de fitoterápicos se encontra na categoria adulto (86%), sendo que 38% destes usam fitoterápicos há menos de 5 anos. A quase totalidade dos usuários respondeu conhecer o uso dos fitoterápicos pela tradição popular, porém 68% desconhecem suas corretas indicações e efeitos adversos. Considerando todos os dados obtidos, concluímos que a comunidade de Volta Redonda necessita urgentemente de campanhas informativas sobre o risco e as consequências do uso de medicamentos fitoterápicos sem a orientação adequada de um profissional da saúde.

## **ABSTRACT**

### **THE PHARMACEUTICAL INTERVENTION IN THE HERBAL DRUG PRESCRIPTION**

The object of the present study was to determine the essential role of a pharmacist as a guide to indicate the most rational and appropriate use of a phytomedicine at the time of its dispensing in pharmacies of Volta Redonda city, Rio de Janeiro State, Brazil. Using the structured interview method, relevant information was gathered from two different groups of people: fifty herbal medicine users and fifty pharmacists that were submitted to two types of questionnaires consisting of fourteen questions each, and analyzed according to the objectives proposed to this research. The results indicated that 94% of the pharmacists work in allopathic pharmacies, and 92% of them acquired some information about herbal medicine mainly at college. Herbal medicine prescriptions based on the patient's symptoms are common practices among 66% of the pharmacists. Meanwhile, the majority of herbal drug users were found in the adult category (86%), and 38% of them have been taking these medicines for less than 5 years. Almost all of the phytomedicine users answered that they have heard of herbal drug employments from folk tradition, but 68% of them are not sure about its correct uses and side effects. Considering all the obtained data, we concluded that Volta Redonda community needs urgent education campaigns about the risk and consequences of the use of herbal medicines without the proper guidance of a health professional.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

	Pág.
<b>Figura 1. Área de atuação dos farmacêuticos entrevistados (n=50)</b>	<b>29</b>
<b>Figura 02. Período de atuação do profissional farmacêutico entrevistado</b>	<b>30</b>
<b>Figura 03. Faixa etária dos usuários entrevistados.</b>	<b>31</b>
<b>Figura 4. Meios de obtenção do conhecimento sobre fitoterápicos pelos seus usuários.</b>	<b>33</b>
<b>Figura 5. Local de aquisição dos fitoterápicos pelos seus usuários.</b>	<b>33</b>

## TABELAS

	<b>Pág.</b>
<b>Tabela 1. Questionário aplicado aos usuários entrevistados</b>	<b>26</b>
<b>Tabela 2. Questionário aplicado aos farmacêuticos entrevistados</b>	<b>27</b>
<b>Tabela 3 – Doenças que os usuários apresentavam no momento da compra dos fitoterápicos</b>	<b>32</b>

## Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Geral.....	14
1.2 Prescrição.....	16
1.3 Assistência Farmacêutica.....	16
1.4 Política Nacional.....	16
2. OBJETIVOS.....	18
<b>2.1 Objetivo Geral</b> .....	18
<b>2.2 Objetivos Específicos</b> .....	18
3. JUSTIFICATIVA.....	19
4. MATERIAL E MÉTODO.....	20
4.1 METODOLOGIA.....	20
Anexo 1. Questionário aplicado aos usuários de fitoterápicos.....	21
Anexo 2. Questionário aplicado aos farmacêuticos.....	23
5. RESULTADOS e DISCUSSÃO.....	26
6. CONCLUSÃO.....	33
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35
ANEXO 3 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	37
ANEXO 4 DESENHO EXPERIMENTAL.....	38

## 1. INTRODUÇÃO

O Brasil, nos últimos anos, vem passando por grandes transformações na saúde, dentre elas está a valorização do uso tradicional de plantas medicinais pela população. No passado, quem possuía conhecimento sobre o poder curativo das plantas e animais era considerado bruxo, pajé ou então curandeiros que serviam aos reis. Havia outros tipos de medicinas alternativas, como acupuntura, homeopatia, termalismo e crenoterapia (SILVA, 2011). No fim da década de 60, os medicamentos industrializados foram surgindo e ocupando o espaço que pertencia às plantas medicinais, fato este iniciado pelos eventos de Guerra.

Atualmente, os medicamentos de origem vegetal representam uma janela de oportunidades na indústria de medicamentos, estruturada de forma global e representada por oligopólios surgidos nos países que realizaram avanço em seus processos de industrialização ainda no século XIX (VILAS BÔAS, 2007).

O Brasil ocupa o quarto lugar dentre os países que mais consomem medicamentos no mundo, apresentando também um alto índice de automedicação (PIOTTO, 2009). O número de usuários que utilizam medicamentos fitoterápicos vem crescendo cada vez mais em todo o Brasil, mas tal fato preocupa o Ministério da Saúde, que entende ser esta prática ainda fundamentada em uso tradicional e sem qualquer critério (BRITO, 2010). Devido a isto, os governos federal e estadual estão criando leis que fiscalizam e regulamentam a produção de fitoterápicos, dentre elas estão: o decreto nº 5.813/2006, que aprovou a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos; a RDC 10/2010, que dispõe sobre a notificação de drogas vegetais, a RDC nº 14/2010, que dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e, recentemente, a RDC 13/2013 que dispõe sobre as Boas Práticas de Fabricação de Produtos Tradicionais Fitoterápicos. Estes atos criaram uma oportunidade para a comunidade científica se engajar na elaboração de metodologias que tornem mais eficiente a assistência farmacêutica voltada para o uso racional dos fitoterápicos e para capacitar os médicos quanto à prescrição destes fitoterápicos.

O Brasil possui quase um terço da flora mundial representada em dez biomas, com uma biodiversidade exuberante. Entretanto, muito pouco tem sido realizado para transformar esse potencial em vantagem competitiva, em produtos e patentes, principalmente

se considerarmos o desenvolvimento como forma de inserção social e de proteção e manutenção desses ecossistemas (VILAS BÔAS, 2007).

Após um longo período de dormência, as indústrias farmacêuticas se encontram num cenário de grandes perspectivas para o desenvolvimento de novos fitoterápicos aliados às enfermidades que mais afetam a sociedade. Após longas décadas investindo-se em medicamentos industrializados, visando-se somente o lucro, hoje o cenário é diferente, havendo uma maior preocupação com a qualidade de vida da sociedade (BRITO, 2010).

Segundo Foglio et al. (2006), nota-se nos últimos anos que o interesse em trabalhar com fitoterapia tem ressurgido, fato evidenciado pelo crescimento de publicações nessa linha de pesquisa nas principais revistas científicas das áreas de química e farmacologia.

## **1.1 Geral**

O Brasil é reconhecido mundialmente pela sua biodiversidade e vem enfrentando grandes dificuldades para utilizar tais recursos em benefício da população. Uma riqueza biológica torna-se mais importante quando está aliada a uma sociodiversidade e envolve vários povos e comunidades com visão, saberes e práticas culturais próprias. Na questão do uso terapêutico das plantas, esses saberes e práticas estão intrinsecamente relacionados aos territórios e seus recursos naturais, como parte integrante da reprodução sociocultural e econômica desses povos e comunidades. Neste sentido, é imprescindível promover o resgate, o reconhecimento e a valorização das práticas tradicionais e populares do uso de plantas medicinais e remédios caseiros, como elementos para a promoção da saúde, conforme preconiza a Organização Mundial da Saúde (SILVA-2, 2011).

O Brasil, com seu vasto patrimônio genético e a sua diversidade cultural, tem a oportunidade para estabelecer um modelo de desenvolvimento próprio e autônomo na área de plantas medicinais e fitoterápicos, que prime pelo uso sustentável da biodiversidade, respeite os princípios éticos e os compromissos internacionais assumidos na Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) e que promova a geração de riquezas com inclusão social. Para tanto, é essencial que sejam implementadas medidas relacionadas ao vínculo entre o acesso ao patrimônio genético e o procedimento de pedido de patentes. Os atores interessados devem

ser esclarecidos sobre os mecanismos governamentais de proteção à propriedade do conhecimento tradicional associado e propriedade intelectual, conforme seus interesses específicos (DE 5813, 2006).

Hoje, o farmacêutico é o profissional capacitado para intervir tanto numa prescrição errônea de um fármaco, quanto na gestão de diversas áreas da saúde e das indústrias farmacêuticas. O farmacêutico também é um dos profissionais habilitados para a indicação de medicamentos fitoterápicos isentos de prescrição médica. Esta deverá ser feita com base em conhecimentos técnico-científicos, em princípios éticos e em consonância com as resoluções profissionais e com as do órgão federal responsável pela vigilância sanitária (RE 546/2011).

É importante ressaltar que a participação do farmacêutico nas farmácias merece destaque, levando em consideração o envolvimento nos aspectos sociais, políticos e econômicos para o processo do novo modelo de assistência à saúde. Portanto, o farmacêutico que interfere diretamente no processo tratamento-doença deve levar em consideração as reais necessidades presentes na sociedade, subsidiando meios que possibilitem uma resolução satisfatória diante dos problemas evidenciados pela ausência da Atenção Farmacêutica (RE 546/2011).

As intervenções, através da orientação, ocorrem no momento da dispensação do fitoterápico ao usuário, ao qual também são prestadas informações para o uso correto do medicamento e correlatos, sempre com o objetivo de zelar pela saúde da população. O reconhecimento do papel do farmacêutico na sociedade permite, não obstante às normas que regem a profissão, a construção da identidade profissional do farmacêutico, e também promove a saúde do paciente (RE 546/2011).

A fitoterapia no Brasil ainda se encontra precária na sua implementação devido a existência de algumas dificuldades encontradas, como por exemplo (RATES, 1997):

- A existência do pagamento de uma bonificação, pelos laboratórios que produzem os fitoterápicos, aos atendentes de farmácia e drogarias para impulsionar a venda, prescrição e dispensação indiscriminada dos produtos fitoterápicos encontrados em seus pontos de vendas. Contudo, um atendente de farmácias e drogaria, que não são farmacêuticos, não são

capacitados a prescreverem e dispensarem nenhum medicamento fitoterápico, sendo o farmacêutico o único profissional capacitado em farmácias e drogarias e prescreverem um medicamento fitoterápico.

- A carência de disciplinas específicas abordadas durante a formação do profissional prescritor que incluam o assunto medicamentos fitoterápicos em suas ementas.
- A falta de informações e testes que garantam a eficácia dos produtos; testes clínicos que proporcionem o uso adequado e racional dos fitoterápicos e suas indicações farmacológicas, modo de uso e concentração dos princípios ativos.

## **1.2 Prescrição**

De acordo com Paulo e Zanine (1988) ‘a automedicação é um procedimento caracterizado fundamentalmente pela iniciativa de um doente, ou de seu responsável, em obter, produzir ou utilizar um produto que acredita lhe trará benefícios no tratamento de doenças ou alívio de sintomas.’ A automedicação inadequada, tal como a prescrição errônea, pode ter como consequência efeitos indesejáveis, enfermidades iatrogênicas e mascaramento de doenças evolutivas, representando, portanto, um problema a ser prevenido.

## **1.3 Assistência Farmacêutica**

A Assistência Farmacêutica trata-se de um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual quanto coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial, visando seu acesso e seu uso racional. Este conjunto envolve a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de medicamentos e insumos, bem como a sua seleção, programação, aquisição, distribuição, dispensação, garantia da qualidade dos produtos e serviços, acompanhamento e avaliação de sua utilização, na perspectiva da obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população (RE 388/2004).

## **1.4 Política Nacional**

No final da década de 60, a OMS passou a incentivar o uso da medicina tradicional, nos países com baixo índice de desenvolvimento, como forma de prevenção, promoção à saúde e tratamento de doenças. A partir deste momento, vários países começaram a implementar políticas voltadas para a população. O Brasil, comprometido com o tema e por meio do Ministério da Saúde, publicou a Portaria nº 971/2006, a qual trata sobre a Política

Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), e que regulamentou a aplicação, no SUS, de várias técnicas alternativas para a prevenção e/ou tratamento de doenças, entre elas se destacando o uso de plantas medicinais e da fitoterapia. Pouco depois, criou o Decreto lei nº 5.813/2006, que visava garantir o uso racional e seguro das plantas medicinais e fitoterápicas no país, o desenvolvimento de tecnologias e inovações, o fortalecimento da produção, o uso sustentável da biodiversidade brasileira e o desenvolvimento do Complexo Produtivo da Saúde.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Determinar a importância do farmacêutico quanto à orientação ao uso racional e adequado de um medicamento fitoterápico, no momento da sua dispensação nas farmácias, no Município de Volta Redonda, Estado Rio de Janeiro.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Identificar quais as enfermidades que mais afetam os usuários de fitoterápicos;
- Verificar se os farmacêuticos e usuários acreditam ter o conhecimento dos efeitos adversos que os fitoterápicos podem causar sobre o corpo humano;
- Verificar se os farmacêuticos acreditam estar preparados para orientar na dispensação de fitoterápicos;
- Verificar os fatores que levam os pacientes a se automedicar com fitoterápicos;
- Verificar se os usuários de fitoterápicos procuram e/ou encontram assistência farmacêutica no momento da compra deste tipo de medicamento.

### **3. JUSTIFICATIVA**

A falta de preparo do profissional farmacêutico para intervir numa prescrição de medicamento fitoterápico impossibilita uma Assistência Farmacêutica adequada aos usuários na dispensação destes medicamentos.

Há uma grande lacuna a ser preenchida pelo farmacêutico entre os usuários e os prescritores de medicamentos fitoterápicos, necessitando assim, de uma intervenção farmacêutica, a fim de garantir o uso racional e adequado dos medicamentos fitoterápicos.

## **4. MATERIAL E MÉTODO**

### **4.1 Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva com abordagem quali-quantitativa.

Segundo Figueiredo (2004), a abordagem quali-quantitativa é aquela que “permite a complementação entre palavras e números, as linguagens fundamentais da comunicação humana”.

A pesquisa de campo parte da observação de fatos ou fenômenos tal qual como ocorrem na realidade. Contudo não se restringe à mera coleta de dados. É necessário que se proceda a uma sistematização desses dados coletados a partir da pesquisa bibliográfica prévia. Essa forma de pesquisa traz algumas vantagens, entre elas: o acúmulo de informações sobre um fenômeno específico e a facilidade na obtenção de uma amostragem de indivíduos (BONAT, 2009).

Após a aprovação deste projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fiocruz (CEP), foram realizadas entrevistas voltadas a dois tipos de público, farmacêuticos e usuários de fitoterápicos, usando dois questionários estruturados (Anexo 1 e 2), compostos por 14 (quatorze) questões cada, fechadas de acordo com os objetivos propostos para esta pesquisa, compondo um grupo de estudo de 50 (cinquenta) sujeitos de usuários (Anexo 1) e 50 farmacêuticos (Anexo 2). As farmácias onde ocorreram as entrevistas se situam no município de Volta Redonda, Estado do RJ, e foram determinadas conforme existência de número representativo de farmacêuticos e usuários, os quais foram captados aleatoriamente e incluídos na pesquisa após a apresentação verbal e sumária do projeto, seguido da concordância de participação no estudo, sob assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Anexo 3).

O questionário, na visão de LAKATOS e MARCONI (2002), é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito. O questionário apresenta vantagens como economia de tempo, obtenção de grande número de dados, devido atingir várias pessoas simultaneamente, além de respostas rápidas e precisas, por proporcionar maior tempo e liberdade nas respostas em razão do anonimato.

Para o tratamento estatístico dos dados, será utilizada a estatística descritiva que consiste na recolha da análise e interpretação de dados numéricos através da criação de instrumentos adequados: gráficos e indicadores numéricos. A estatística descritiva pode ser considerada como um conjunto de técnicas analíticas utilizado para resumir o conjunto dos dados recolhidos numa dada investigação, que são organizados, geralmente, através de números, tabelas e gráficos (REIS, 1996).

## 4.2 Questionários

### Anexo 1. Questionário aplicado aos usuários de fitoterápicos

Fitoterápico é o medicamento obtido empregando-se exclusivamente matérias-primas ativas vegetais. É caracterizado pelo conhecimento da eficácia e dos riscos de seu uso, assim como pela reprodutibilidade e constância de sua qualidade. Sua eficácia e segurança é validada através de levantamentos etnofarmacológicos de utilização, documentações tecnocientíficas em publicações ou ensaios clínicos fase 3. Não se considera medicamento fitoterápico aquele que, na sua composição, inclua substâncias ativas isoladas, de qualquer origem, nem as associações destas com extratos vegetais. (RDC 48/2004).

1. Qual a sua idade? (Você precisa tirar os parênteses e colocar as letras em cada opção de resposta, como ficou na tabela)
  - 12 a 18 anos
  - 19 a 22 anos
  - 23 a 29 anos
  - 30 a 40 anos
  - mais de 40 anos
2. Conhece algum medicamento fitoterápico?
  - sim. Qual? \_\_\_\_\_
  - não
3. Como obteve o conhecimento sobre os fitoterápicos?
  - conversando com outras pessoas
  - tradição familiar

- na escola
  - por meio de propaganda veiculada em meios de comunicação
  - indicação médica
  - outros\_\_\_\_\_
4. Há quanto tempo usa fitoterápico?
- 0-5 anos
  - 6-10 anos
  - 11-15 anos
  - +15 anos
5. Quantas vezes ao ano utiliza um medicamento fitoterápico?
- nenhuma vez
  - 1 a 2 vezes
  - 3 a 4 vezes
  - 5 a 8 vezes
  - mais de 10 vezes
6. Quem indicou o medicamento fitoterápico que você utilizou pela última vez?
- médico
  - farmacêutico
  - balconista da farmácia
  - familiares
  - amigos
  - você mesmo
7. Conhece os efeitos adversos que os medicamentos fitoterápicos podem causar?
- sim
  - não
8. Onde você costuma comprar um fitoterápico?
- farmácia
  - vendedor ambulante
  - supermercado
  - feiras ambulantes
9. Ao comprar um medicamento fitoterápico na farmácia, você procura o farmacêutico para lhe explicar sobre o seu modo de uso e indicação?
- sim

- não
10. O que mais lhe influencia no momento da compra de um medicamento fitoterápico?
- o fitoterápico ser receitado pelo médico
- a orientação prestada pelo farmacêutico
- confiança no atendente da farmácia
- ser natural e por isto menos prejudicial a saúde
- não questiono e compro
11. Qual(is) a(s) doença(s) que você apresentava no momento da compra do medicamento fitoterápico?
- nervosismo/ansiedade
- afecções das vias respiratórias
- afecções da pele
- afecções gastrointestinais
- outras \_\_\_\_\_
12. Quais os critérios que você usa para identificar a qualidade de um medicamento fitoterápico?
- informações obtidas na embalagem
- local da compra
- não sabe como identificar a qualidade
- outros:.....
13. Havia farmacêutico presente na farmácia onde você comprou o medicamento fitoterápico?
- sim
- não
14. Se sim, como você avalia a orientação prestada por este farmacêutico em relação às dúvidas que você tinha sobre os fitoterápicos?
- boa e esclarecedora
- ruim
- nunca respondeu com clareza
- nunca está presente

## **Anexo 2. Questionário aplicado aos farmacêuticos**

1. Área de atuação?

- farmácia comercial
- farmácia manipulação
- farmácia hospitalar

2. Período de atuação profissional?

- 0-5 anos
- 6-10 anos
- 11-15 anos
- +15 anos

3. Conhece os medicamentos fitoterápicos?

- sim
- não

4. Conhece as indicações e efeitos adversos dos medicamentos fitoterápicos?

- sim
- não

5. Como obteve o conhecimento sobre os fitoterápicos?

- conhecimento popular
- tradição familiar
- conhecimento acadêmico
- outros: \_\_\_\_\_

6. Como se mantém atualizado sobre as inovações e mudanças ocorridas no campo dos fitoterápicos?

- cursos de especialização na área
- jornais/revistas populares
- periódicos científicos
- outros: .....

7. Quando indica um fitoterápico, em que se baseia?

- sintomas apresentado pelo paciente
- conhecimento popular e tradicional
- lista de fitoterápicos que o governo disponibiliza para a população

8. Tem conhecimento sobre os novos modelos de políticas voltadas para a área de fitoterápicos e plantas medicinais?

- sim
- não

9. Existe algum acompanhamento ao tratamento do usuário?

sim

não

10. Conhecem profissionais saúde que já prescreveram algum medicamento fitoterápicos?

sim

não

11. O que mais influência no momento da prescrição de um fitoterápico?

o conhecimento científico

o conhecimento popular

o conhecimento tradicional

queixa do paciente

outros: \_\_\_\_\_

12. O que mais dificulta a prescrição de um fitoterápico?

falta de conhecimento sobre o assunto

falta de opção no mercado para determinadas doenças

descrença no efeito farmacológico

outros \_\_\_\_\_

13. Como você avalia a atuação dos profissionais prescritores de fitoterápicos?

não conhecem fitoterápicos

têm preferência pelo medicamento alopáticos.

prescrevem de acordo com a enfermidade

outros:.....

14. Os usuários procuram a orientação do farmacêutico sobre a indicação e o modo de uso do fitoterápico?

sim

não

## 5. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Foi analisado um total de 100 questionários, sendo 50 aplicados aos farmacêuticos e 50 aos usuários. As Tabelas 1 e 2 descrevem estes resultados.

Tabela 1. Questionário aplicado aos usuários de fitoterápicos com as respectivas respostas obtidas

Perguntas <sup>a</sup>	Opções <sup>a</sup>	Respostas obtidas (n)	Respostas obtidas (%)
1.	A	4	8
	B	3	6
	C	14	28
	D	19	38
	E	10	20
2.	A	47	94
	B	3	6
3.	A	7	14
	B	25	50
	C	1	2
	D	2	4
	E	9	18
	F	4	8
4.	A	19	38
	B	8	16
	C	4	8
	D	17	34
5.	A	8	16
	B	14	28
	C	11	22
	D	6	12
	E	11	22
6.	A	13	26
	B	8	16
	C	1	2
	D	18	36
	E	2	4
	F	7	14
7.	A	16	32
	B	34	68
8.	A	32	64
	B	3	6
	C	2	4
	D	10	20
9.	A	23	46
	B	27	54

10.	A	10	20
	B	10	20
	C	0	0
	D	26	52
	E	4	8
11.	A	17	34
	B	12	24
	C	1	2
	D	8	16
	E	13	26
12.	A	13	26
	B	13	26
	C	12	24
	D	12	24
13.	A	40	80
	B	9	18
14. <sup>oo</sup>	A	43	86
	B	0	0
	C	3	6
	D	0	0

<sup>a</sup> As perguntas do questionário aplicado aos usuários e suas respectivas opções se encontram na íntegra no Anexo 1.

<sup>oo</sup> Durante a entrevista, 4 (quatro) usuários não responderam à pergunta 14.

Tabela 2. Questionário aplicado aos farmacêuticos entrevistados com as respectivas respostas obtidas

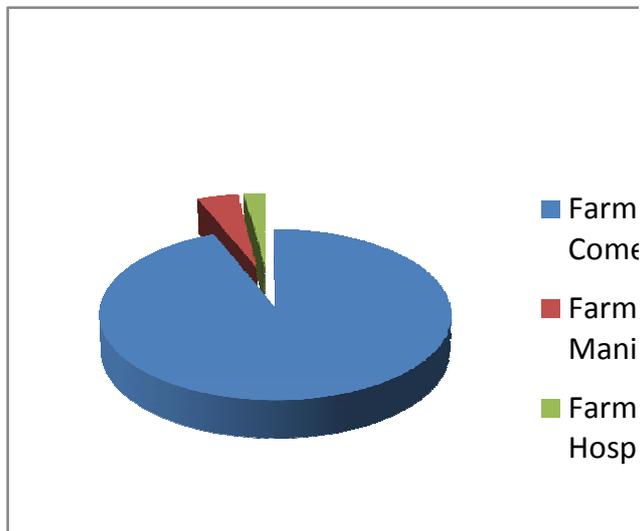
Perguntas	Opções	Respostas obtidas (n)	Respostas obtidas (%)
1.	A	47	94
	B	2	4
	C	1	2
2.	A	39	78
	B	10	20
	C	6	12
	D	6	12
3.	A	49	98
	B	1	2
4.	A	38	76
	B	12	24

5.	A	22	44
	B	4	8
	C	46	92
	D	5	10
6.	A	4	8
	B	29	58
	C	18	36
	D	9	18
7.	A	33	66
	B	9	18
	C	1	2
8.	A	13	26
	B	37	74
9.	A	5	10
	B	45	90
10.	A	44	88
	B	6	12
11. °°	A	23	46
	B	6	12
	C	0	0
	D	18	36
	E	11	22
12.	A	15	30
	B	15	30
	C	22	44
	D	14	28
13.	A	7	14
	B	30	60
	C	13	26
	D	2	4
14.	A	37	74
	B	13	26

<sup>a</sup> As perguntas do questionário aplicado aos farmacêuticos e suas respectivas opções se encontram na íntegra no Anexo 2.

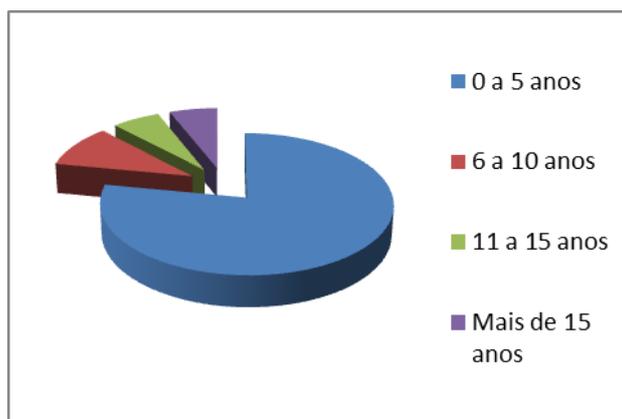
<sup>°°</sup> Durante a entrevista, 8 (oito) farmacêuticos responderam mais de 01(uma) resposta.

Conforme pode ser observado na Figura 1, a maioria dos farmacêuticos entrevistados se encontra trabalhando na categoria farmácia alopática (94%), enquanto 4% trabalham em farmácias de manipulação e somente 2% trabalham em farmácia hospitalar.



**Figura 1. Área de atuação dos farmacêuticos entrevistados (n=50) corrigir farmácia comercial para farmácia alopática**

Conforme mostrado na Figura 2, o tempo de trabalho auto-referido pelos farmacêuticos entrevistados foi de 0 a 5 anos para 78% deles, entre 6 a 10 anos para 10% deles, entre 11 e 15 anos e acima de 15 anos foram registrados 6%, mostrando que a maioria dos profissionais tem atuado há pouco tempo neste atividade.



**Figura 02. Período de atuação do profissional farmacêutico entrevistado**

Os farmacêuticos questionados quanto ao seu conhecimento sobre os medicamentos fitoterápicos, suas indicações e respectivos efeitos adversos informaram que

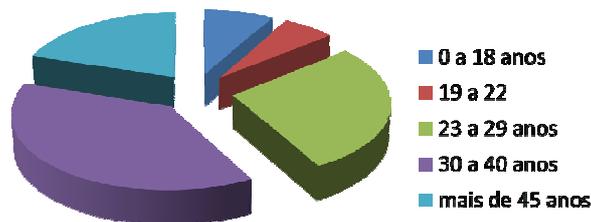
adquiriram tal conhecimento via academia (92%) e/ou via tradição popular (22%). Acrescentando-se a este montante, 58% relataram que mantêm-se atualizados sobre o assunto por meio de jornais e revistas populares e 36% por meio de periódicos científicos.

Durante a entrevista, os farmacêuticos foram questionados quanto ao acompanhamento que fazem ao usuário durante o período em que ele está utilizando o fitoterápico. Infelizmente, 90% dos farmacêuticos relataram não fazer nenhum acompanhamento durante aquele período.

A incidência de farmacêuticos entrevistados que indicam medicamentos fitoterápicos baseados em seu conhecimento científico foi de 46%, enquanto 36% prescrevem fitoterápicos baseando-se na queixa apresentada pelo usuário. Porém, houve muitos relatos complementares ao questionário. 65% dos farmacêuticos relataram que a empresa na qual trabalham não permitem indicação de qualquer espécie de medicamento fitoterápico, enquanto 28% dos farmacêuticos preferem não indicar e apenas 4% dos farmacêuticos entrevistados persistem em indicar os medicamentos fitoterápicos baseando-se na lei RE 546/2011 que assegura amplos poderes aos farmacêuticos para esta prática. Neste contexto, muito dos farmacêuticos relataram ainda que não estão preparados o suficiente para indicarem medicamentos fitoterápicos. Os farmacêuticos relataram também as suas dificuldades para se indicar um fitoterápico. Entre elas, 30% consistem na falta de conhecimento sobre o assunto e na falta de opção de fitoterápicos no mercado para determinadas doenças; 22% indicaram uma descrença no efeito farmacológico deste tipo de medicamento, enquanto 28% dos farmacêuticos optaram por não responder.

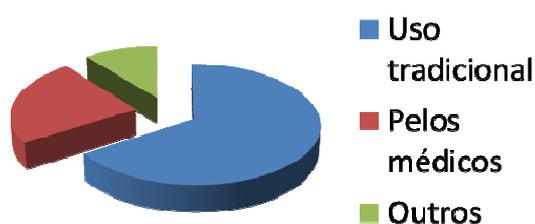
Contudo, os farmacêuticos ao serem questionados se há uma procura dos usuários pela orientação deles sobre as indicações e o modo de uso dos medicamentos fitoterápicos, 74% dos farmacêuticos entrevistados relataram que os usuários os procuram para uma orientação, contra 26% que não o fazem.

A maioria dos usuários entrevistados se encontra na faixa etária de 30 a 40 anos (38%, figura 3) e grande parte deles tem a tradição popular (tabela 1, respostas 3A e 3B; figura 4) como sua fonte de conhecimento sobre as plantas medicinais.



**Figura 03. Faixa etária dos usuários entrevistados.**

Cerca de 58% dos usuários vêm utilizando fitoterápicos há mais de 6 anos (tabela 1, questão 4), porém 68% não possuem nenhum conhecimento em relação às indicações e efeitos adversos que os medicamentos fitoterápicos possam apresentar (tabela 1, questão 7B). Somado a este fato, 52% dos usuários tendem a comprar um fitoterápico porque acreditam que, por ser de origem natural, ele será menos prejudicial a sua saúde (tabela 1, questão 10D). Estes dados indicam que a população ainda não está totalmente consciente do perigo que um fitoterápico pode representar pra sua saúde e dos efeitos indesejáveis e interações medicamentosas que podem apresentar, sendo necessária uma atuação mais profunda e efetiva do médico e, talvez, um estreitamento da relação médico-paciente pra que estas informações sejam recebidas com maior credibilidade.



**Figura 4. Meios de obtenção do conhecimento sobre fitoterápicos pelos seus usuários.**

Acalentador acrescentar que 26% dos usuários usam fitoterápicos por indicação médica e que 68% deles adquiriram estes medicamentos em farmácias, indicando que a população está mais escrupulosa neste sentido, sabendo que em locais não autorizados pelos órgãos responsáveis há maior probabilidade de se comprar fitoterápicos de origem escusa. No

entanto, 20% dos usuários alegam que adquirem fitoterápicos nas feiras ambulantes, conforme mostrado na figura 5.



**Figura 5. Local de aquisição dos fitoterápicos pelos seus usuários.**

Quando o usuário foi questionado se no momento da compra de um fitoterápico na farmácia havia algum farmacêutico presente com o qual ele pudesse obter orientações sobre o seu modo de uso correto e adequado, 46% relataram que o farmacêutico estava presente no momento da compra enquanto outros 54% alegaram que não estavam presentes. Contudo, 86% dos usuários relataram que os farmacêuticos deram uma orientação boa e esclarecedora.

As principais doenças que afligem o usuário no momento da aquisição do fitoterápico estão demonstradas na tabela 3. É interessante notar que o nervosismo encabeça a lista, talvez indicando que a vida moderna e suas exigências andam estressando em demasia a população.

**Tabela 3 – Doenças que os usuários apresentavam no momento da compra dos fitoterápicos**

Doenças	Citações ( n =?)
nervosismo/ ansiedade	14
afecções das vias respiratórias	3
afecções da pele	1
afecções gastrointestinais	3
Outras	10

## 6. CONCLUSÃO

O objeto de estudo da presente monografia foi determinar a importância do farmacêutico quanto à orientação ao uso racional e adequado do fitoterápico no momento da sua dispensação nas farmácias do Município de Volta Redonda, Estado Rio de Janeiro. Baseando-se nos resultados obtidos, podemos constatar que os usuários não possuíam as informações necessárias e primordiais para o uso correto e adequado dos medicamentos fitoterápicos para as enfermidades apresentadas por eles no momento de sua compra. Em contrapartida, os farmacêuticos apresentaram ter um bom conhecimento técnico-científico dos efeitos e reações adversas que os medicamentos fitoterápicos podem causar no paciente (relatos dos próprios profissionais), sentindo-se capazes de orientar o usuário e de também indicar um fitoterápico, estando respaldados em princípios éticos e em consonância com as resoluções profissionais (RE 546, 2011), mesmo sendo impedidos de indicar qualquer fármaco pelas empresas nas quais eles trabalham.

Os resultados obtidos permitem concluir que a utilização de fitoterápicos esteja sendo estimulada pelo fato dos usuários acreditarem que estes medicamentos possuem um baixo índice de efeitos colaterais e reações adversas, o que pode estar contribuindo também para a auto-medicação. Tal dado ressalta a necessidade da intervenção dos farmacêuticos no momento da compra de um fitoterápico por seu usuário, já que a maioria deles não é portadora de critérios que indiquem a qualidade dos fitoterápicos, orientando-se pelas informações obtidas nas embalagens ou no próprio local da compra.

Este estudo demonstrou também que o médico não tem cumprido com seu papel quanto a esclarecer sobre os fitoterápicos prescritos a seus pacientes, o que demonstra a necessidade de treinamento destes profissionais. Neste sentido, sabe-se que alguns cursos de atualização e aperfeiçoamento já estão sendo implantados, dentre eles podemos destacar: o Curso EAD para prescritores da SOBRAFITO-SP (Associação Médica Brasileira de Fitomedicina); a realização de uma oficina para prescritores no Município de Volta Redonda (onde, quando e que entidade está promovendo?); Curso de Fitoterapia Clínica pelo Centro de Pós-Graduação e Extensão Oswaldo Cruz-SP; Curso de Atualização e Capacitação ministrado pelo NGBS-FIOCRUZ, entre outros. É necessário também que os órgãos responsáveis

organizem uma rede de conhecimento onde será possível estabelecer uma troca de informações entre os atores envolvidos, ou seja, os médicos, usuários e os farmacêuticos.

## 7. Referências Bibliográficas

BONAT, D. **Metodologia da pesquisa**. 3 ed, Curitiba: Iesde Brasil S.A, 2009. p. 13

BRITO, S. C. D. **Os efeitos dos marcos regulatórios sobre a competitividade da cadeia produtiva de medicamentos fitoterápicos no Brasil**. 2010. 130 p. Dissertação Fundação Universidade Federal do Tocantins. Palmas. 2010.

Decreto Nº 5.813, 22 de junho de 2006. **Aprova o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil (DOU), Brasília, DF, 23 jun. 2006. Seção 1, p. 02-04.

FIGUEIREDO, N. M. A. **Método e Metodologia na Pesquisa Científica**. 1ª ed. São Paulo: Difusão, 2004. 256 pg.

FOGLIO, M. A. et al. **Plantas Medicinais como Fonte de Recursos**. Revista Interdisciplinar dos Centros e Núcleos da Unicamp. n. 7, out. 2006.

GOMES, R. C. **O Controle e a Repressão da Biopirataria no Brasil**. Revista Jurisprudência Escola Judicial Desembargador Edésio Fernandes. 2008. Disponível em: < [http://www.ejef.tjmg.jus.br/home/files/publicacoes/artigos/controle\\_biopirataria.pdf](http://www.ejef.tjmg.jus.br/home/files/publicacoes/artigos/controle_biopirataria.pdf) > Acesso em 12 de Abril de 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa; amostragem e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2002. 296 p.

MONTES, C. **Fitos e Interfaces**. [Editorial]. T e C Amazônia, vol. 11, p. 2, jun. 2007.

PAULO, L. G. ZANINE A. C. **Automedicação no Brasil**. [Editorial]. Revista Associação Medicina Brasileira, vol. 34, p. 69-75, 1988.

PIOTTO, F. R. S. B. et al. **Prevalência da dor e do uso de analgésicos e anti-inflamatórios na automedicação de pacientes atendidos no Pronto-Socorro Municipal de Taubaté**. Dor, vol.10, p.313-317, out. 2009.

Portaria Nº 971, 03 de maio de 2006. **Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil (DOU), Brasília, DF, 04 mai. 2006. Seção 1, p. 20-25.

RATES, S. M. K. **Promoção do uso racional de fitoterápicos: uma abordagem no ensino de farmacognosia**. Revista Brasileira de Farmacognosia, vol. 11, p. 57-69, 2001.

RDC Nº 10, 9 de março de 2010. **Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil (DOU), Brasília, DF, 10 mar. 2010. Seção 1, p. 52-59.

RDC Nº 13, 14 de março de 2013. **Dispõe sobre as Boas Práticas de Fabricação**

**de Produtos Tradicionais Fitoterápicos..** Diário Oficial da República Federativa do Brasil (DOU), Brasília, DF, 15 mar. 2013. Seção 1, p. 51.

RDC Nº 14, 31 de março de 2010. **Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil (DOU), Brasília, DF, 05 abr. 2010. Seção 1, p. 85-87.

RDC Nº 48, 16 de março de 2004. **Aprova o regulamento técnico de medicamentos fitoterápico junto ao Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil (DOU), Brasília, DF, 18 mar. 2004. Seção 1, p. 39-41.

RE Nº 546, de 21 de Julho de 2011. **Dispõe sobre a indicação farmacêutica de plantas medicinais e fitoterápicos isentos de prescrição e o seu registro.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil (DOU), Brasília, DF, 26 jul. 2011. Seção 1, p.87.

RE Nº 338, de 06 de maio de 2004. **Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil (DOU), Brasília, DF, 20 mai. 2004. Seção 1, p. 52-53.

REIS, E. **Estatística Descritiva.** Curitiba. Lisboa: Edições Sílabo, 1996. p. 15.

SILVA, A.; et al. **A Narrativa das Ciências Farmacêuticas no Passado, Presente e Futuro.** Belém, 2011. Disponível em: < <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAEjAIAG/artigo-a-historia-farmacia>> Acesso em 15 de Maio de 2012.

SILVA-2, G.; ISHIKAWA, T.; SILVA, M. **Projeto de Implantação do Horto de Plantas Medicinais da Faculdade de Ciências Farmacêuticas.** Alfenas, 2011. Disponível em: < <http://www.unifal-mg.edu.br/hpmed/files/PROJETO%20DE%20MPLANTA%C3%87%C3%83O%20DO%20HPMed.pdf>> Acesso em 31 de Maio de 2012.

VILAS BÔAS, G. de K.; GADELHALL, C. A. G. **Oportunidades na indústria de medicamentos e a lógica do desenvolvimento local baseado nos biomas brasileiros: bases para a discussão de uma política nacional.** Revista Brasileira de Farmacognosia, vol. 23, p. 1463-1471, jun. 2007.

### **Anexo.3 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Como participante do Curso de Especialização em Gestão e Inovação de Fitomedicamentos, na qualidade de pesquisador, convido você a participar da pesquisa de campo do projeto intitulado “**A Intervenção farmacêutica na prescrição dos medicamentos fitoterápicos**”. Este projeto de especialização está sendo desenvolvido no Núcleo de Gestão em Biodiversidade e Saúde, um departamento integrante da Fundação Oswaldo Cruz.

Esta pesquisa tem como objetivo determinar a importância do farmacêutico quanto à orientação ao uso racional e adequado de um medicamento fitoterápico, no momento da sua dispensação nas farmácias do Município de Volta Redonda, Estado do Rio de Janeiro..

Você foi selecionado(a) para responder um **questionário**, mas saliento que sua participação não é obrigatória e, a qualquer momento, você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador.

As informações obtidas serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação, preservando assim a integridade de suas relações cotidianas e de trabalho.

Você receberá uma cópia deste termo onde constam o telefone e o endereço do coordenador da pesquisa e instituição responsável, assim como do Comitê de Ética em Pesquisa IOC/FIOCRUZ, para que você possa tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação a qualquer momento.

Declaro que entendi os objetivos de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

---

Assinatura do (a) participante da pesquisa

---

Local e data

#### **Contato com os pesquisadores:**

**Alexsandro Amâncio da Silva email:alex.farmacia@yahoo.com.br**

**Orientadora do Projeto de Especialização: Dra. Margareth B. C. Gallo**

**Núcleo de Gestão em Biodiversidade e Saúde-NGBS/CTM/FARMANGUINHOS - Divisão do Conhecimento – Tel.: 55-21-33485142**

**Av. Comandante Guarany nº 447 – Jacarepaguá, Rio de Janeiro/RJ - CEP 22775-903**

Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Oswaldo Cruz (CEP Fiocruz/IOC)  
Avenida Brasil, 4.036 - Sala: 705, (Expansão) Manguinhos, RJ - CEP: 21.040-360 –  
Tel.: (21) 3882-9011 Fax: (21) 2561-4815. E-mail: etica@fiocruz.br

## Anexo 4 DESENHO EXPERIMENTAL

